



Ensinando Música

Vamos falar um cadinho sobre música?

Por que se deve ensinar música na Evangelização/Educação Espírita?

Seria porque através dela poderíamos ensinar a doutrina de uma forma mais simples ?

Se observarmos, veremos que geralmente as letras das músicas espíritas falam o que a doutrina fala, só que ela repassa a doutrina com termos mais suaves, mais leves.

O Educador/Evangelizador deverá ensinar a música e através dela qual a base doutrinária que ela contém.

Como ensinar?

- O evangelizador/Educador deverá saber a letra e a melodia corretamente.
- despertar o interesse da criança/jovem para a história que a música engloba, trazendo a parábola ou a doutrina para a criança/jovem com ilustração
- depois explicar que a música contará a história de forma diferente
- ir ensinado frase por frase, o ensino dela deverá ser aos poucos porque necessário que a criança ouça com boa dicção cada palavra da letra da música(pois assim se evitará haja distorção das palavras)
- fazer uma coreografia cuidadosa, simples, pois a sua finalidade será o complemento da música, não que apareça mais que ela.

Lembrando que a música trabalha com nossos sentimentos e através dela podemos passar muitos ensinamentos que falem diretamente a eles

Lembrando, ainda, que a música também poderá ser utilizada para diversas outras atividades.

Há várias letras cifradas no item música do setor de evangelização do cvdee.

Texto de apoio:

Vivências Musicais

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Berenice Guedes Mussnich

Há mais de quinze anos, ainda como professora de música, fui convidada por uma escola de língua estrangeira para proferir uma palestra sobre música para os professores. Pensei muito e decidi partir da minha experiência pessoal. Nasci e cresci num ambiente extremamente voltado para a música, minha mãe é pianista e meu pai era médico e violinista. Desde pequena, tive um bom ouvido musical, no que fui bastante estimulada. Li as notas musicais

antes de ler as letras. Criei meus filhos realizando com eles apresentações musicais em casa, nas festas de Natal. Baseada nestes acontecimentos resolvi, nesta oportunidade, falar sobre as vivências musicais pessoais dos professores como importante coadjuvante no trabalho em sala de aula.

Procurei despertá-los neste sentido e, acima de tudo, encorajar-lhes a usar recursos musicais próprios sem medo. Fui muito bem recebida e, tempos depois, repeti essa atividade numa escola estadual para os professores da pré-escola, com o mesmo resultado. Percebia o quanto a música me embalava na vida e no trabalho. Desconfiava que poderia estimular as pessoas neste sentido, independente de possuírem ou não algum talento musical. Nunca encontrei alguém que não gostasse de música e não tivesse alguma vivência musical para relatar. Constatei também que essas vivências estavam relacionadas com a história pessoal de cada um.

Mais tarde especializei-me em psicopedagogia e, já no primeiro caso - uma menina com síndrome disléxica - estimulada pela minha supervisora, utilizei uma canção como forma de fazê-la ler, escrever e simbolizar. Transformei esta experiência na "Oficina de Vivências Musicais uma visão Psicopedagógica", dirigidas a professores e outros profissionais. Apliquei-a numa pré-escola, durante seis meses consecutivos de um encontro semanal de duas horas cada e obtivemos ótimo resultado. As professoras utilizavam seus recursos musicais em sala de aula e traziam-nos para os nossos encontros.

Desde então, passei a divulgar meu trabalho como um projeto de prevenção psicopedagógica e venho desenvolvendo-o conforme sou solicitada. No próximo dia 4 de dezembro apresentarei este trabalho na Associação Brasileira de Psicopedagogia aqui em Porto Alegre. Fui envolvendo-me bastante com bibliografia relacionada e sempre confirmando minha idéia de que a música, quando usada a partir da vivência individual, transforma-se num precioso recurso psicopedagógico tanto em nível de prevenção como terapêutico.

Prossigo utilizando-a em consultório como coadjuvante do meu trabalho sempre de acordo com cada caso.

Atualmente estou concluindo o "Curso de Atualização em Saúde Mental do Bebê, da Criança do Adolescente e da Família" organizado pelo psiquiatra e professor Salvador Célia. Ao entrar em contato com os estudos sobre a Teoria do Apego (Bowlby e Ainsworth) e a díade mãe-bebê, encantei-me com a possibilidade de fazer prevenção psicopedagógica desde a vida intrauterina.

Montei junto, com a colega Liana Regina Nonohay um projeto de prevenção psicopedagógica chamado "Desabrochar". Como parte desse projeto, comecei,

como estágio do curso, a desenvolver o trabalho de Grupo Cantante com

Gestantes na instituição Lar S. José que acolhe e ampara a mãe solteira.

Tomei conhecimento desta atividade através da indicação da leitura do capítulo do livro A gênese do homem ecológico, de Michel Odent, denominado "Em volta do piano".Este relatava o trabalho, desenvolvido com gestantes e mães com bebês numa maternidade na França, da psicofonista Marie Louise Aucher. Encantada com a idéia decidi aplicá-lo em nível experimental como promoção do apego mãe-bebê, indispensável para as aprendizagens.Satisfeita com o resultado, continuo a desenvolvê-lo até hoje, inclusive estendendo-o à comunidade.

Através da leitura dos livros "Les bébés et la musique" e "Juegos de amor y magia entre la madre y su bebé la Canción de Cuna", pude colher mais subsídios para este trabalho. Constatei e confirmei, conforme havia observado nos meus filhos, que o bebê desde que nasce realiza naturalmente exercícios musicais que podem e devem ser estimulados pelas pessoas que o rodeiam e que são preciosos para o desenvolvimento afetivo, da fala, bem como os desenvolvimentos psicológico e psicomotor . A construção do seu lugar no espaço no tempo é ligada a sua escuta, percepção do tempo e memória dos timbres e das intonações que remontam a vida intra-uterina. Tudo para ele é música, especialmente a voz de sua mãe e das pessoas que o rodeiam.Indiscutíveis contribuições possuem as Cantigas de Ninar, especialmente aquelas entoadas pelas mães, sem preocupação maior do que a da emoção compartilhada. Essa emoção (comunicação pré-verbal) permite um contato que só pode ser veiculado pela Cantiga de Ninar que é relacionada com o espaço transicional definido por Winnicott e que, segundo Alicia Fernandez, é o mesmo da aprendizagem . Janine Puget, no livro "Juegos de amor y magia entre la madre e su bebé la canción de cuna" (pág.23/24) nos fala de como a ausência da cantiga de ninar pode ser indicadora de graves perturbações na relação mãe-bebê. No mesmo livro encontramos (pág.36) seis itens que, apoiados na "Teoria do apego"- nos evidenciam sua importância fundamental. A saber:

1-A troca de olhares entre a mãe e o bebê.

2-A vocalização, ou realização de sons vocais de mútuo benefício para a díade mãe-bebê.

3- O contato físico, a comunicação pele a pele.

4- O sustentar, como a mútua e recíproca postura do pequeno e sua mãe, enquanto sustentado por ela.

5- O afeto, através das expressões faciais, assinalando os estados emocionais.

6- A proximidade ou disposição para estar perto, próximo e disponível.

Neste contexto, a Cantiga de Ninar é considerada um tipo singular de intervenção precoce. Eu acrescentaria ainda, ou principalmente, a magia da cantiga em si, e por si só, como uma intuição/intenção livre e espontânea resultante de uma interação "ideal".

Concluindo este artigo, sei que estou apenas engatinhando no assunto, pois certamente, há muito que aprender e praticar. Tive algum contato com os atuais estudos de musicoterapia, porém ainda não me dirigi para eles como gostaria. Já posso afirmar que a utilização de recursos musicais partindo da vivência pessoal, seja ela qual for, certamente é um importante enriquecimento da atividade do professor, do psicopedagogo, e ,muito provavelmente, de outros profissionais. A música promove intimidade e empatia. Inúmeras atividades podem ser realizadas através de recursos musicais Uma canção conhecida e escolhida por nós muitas vezes está relacionada com a nossa história pessoal, por mais simples que ela nos possa parecer. Saber extrair dela todo o potencial que nos oferece é um exercício musical e psicopedagógico extremamente gratificante !!

Bibliografia

1- Bowlby, John, Uma base segura- Porto Alegre: Artes Médicas, 1989

2- Fernandez, Alicia, La inteligencia atrapada - Ediciones Nueva Visión, Buenos Aires, 1987.

3- Grosléziat, Chantal, Les bébés et la musique – Editions Erès, 11 rue des Alouettes, 31520 Ramonville Saint- Agne, 1998

4- Hemsy de Gainza, Violeta- Estudos de Psicopedagogia Musical, S. Paulo : Summus, 1988.

5- Litvan, Marina Altmann de, José Maria Montero, Juegos de amor y magia entre la madre y su bebé La Canción de Cuna- UNICEF, Instituto Interamericano del Niño, Montevideo, Uruguai.

6- Winnicott, W.D., O Brincar & a Realidade – Imago Editora Ltda., Rio de Janeiro, vivencia musical 1975.

(fonte: Site Pedagogia On.line)